

PAINEL REGIONAL

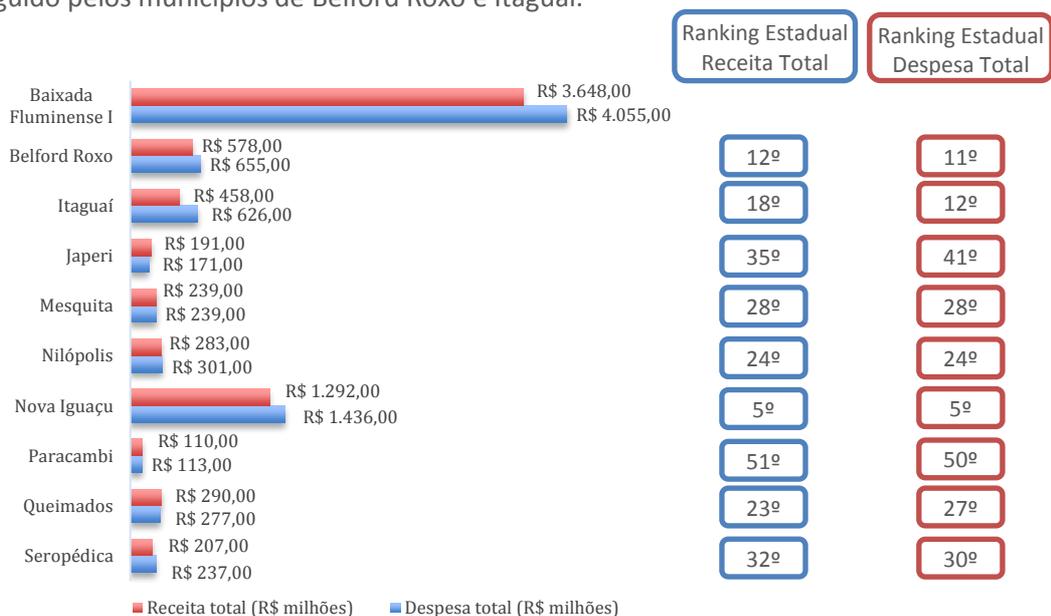
Baixada Fluminense I



O Observatório Sebrae/RJ é uma iniciativa baseada na sistematização, no monitoramento, na análise e na disseminação de informações ligadas ao ambiente dos pequenos negócios do Estado. Por meio de estudos e pesquisas setoriais e regionais, o Observatório busca ser um difusor de informações e de diagnósticos relevantes para a estratégia do Sebrae/RJ, dando um panorama socioeconômico e permitindo acompanhar a situação das micro e pequenas empresas (MPE) nas regiões do Estado do Rio de Janeiro.

RECEITA TOTAL E DESPESA TOTAL: MUNICÍPIOS DA REGIÃO BAIXADA FLUMINENSE I, 2016

Acerca das finanças municipais, Nova Iguaçu é o município com maior receita e a maior despesa da região da Baixada Fluminense I, ficando na 5ª posição no ranking estadual, seguido pelos municípios de Belford Roxo e Itaguaí.

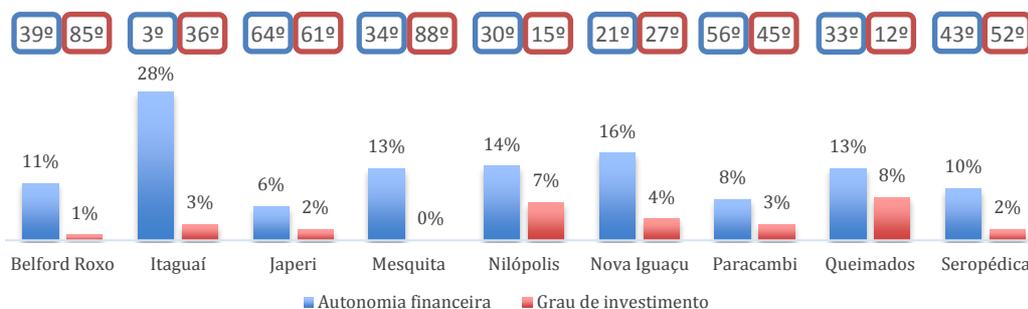


Fonte: Finanças dos Municípios Fluminenses.

AUTONOMIA FINANCEIRA E GRAU DE INVESTIMENTO: MUNICÍPIOS DA REGIÃO BAIXADA FLUMINENSE I, 2016

Itaguaí apresentou uma autonomia de 28%, sendo a terceira maior autonomia do ERJ. Já Japeri apresentou a menor autonomia financeira da região (6%), ocupando a 64ª no ranking estadual. Sobre o peso do investimento na receita total dos municípios,

Queimados se destaca com o maior percentual (8%). Na outra ponta, Mesquita apresenta o pior resultado da região, ocupando a 88ª posição no Estado.



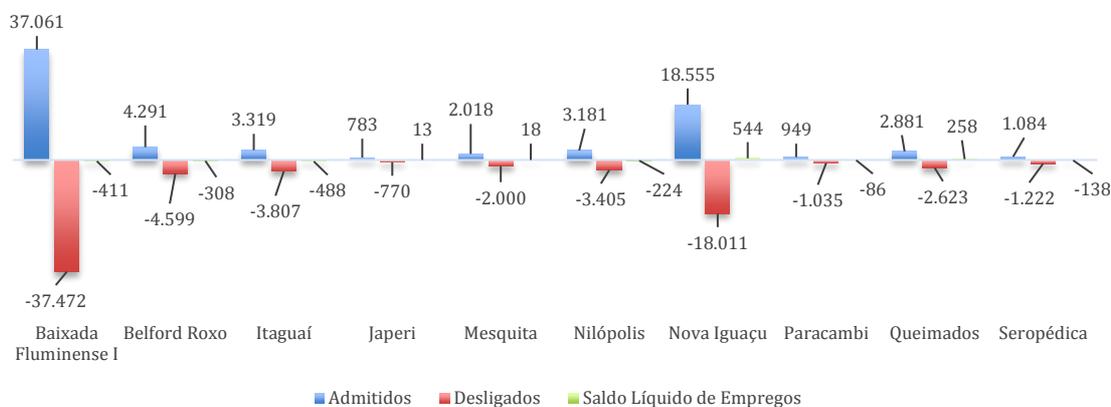
Fonte: Finanças dos Municípios Fluminenses.

Nota: a. O indicador de autonomia financeira foi formulado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE) e é resultado da divisão entre receita tributária própria e despesas de custeio. Mede a contribuição da receita tributária própria do município no atendimento às despesas com a manutenção dos serviços da máquina administrativa.

b. O grau de investimento é o quociente entre investimentos e receita total.

ADMITIDOS, DESLIGADOS E SALDO MPE: MUNICÍPIOS DA REGIÃO BAIXADA FLUMINENSE I, 2017

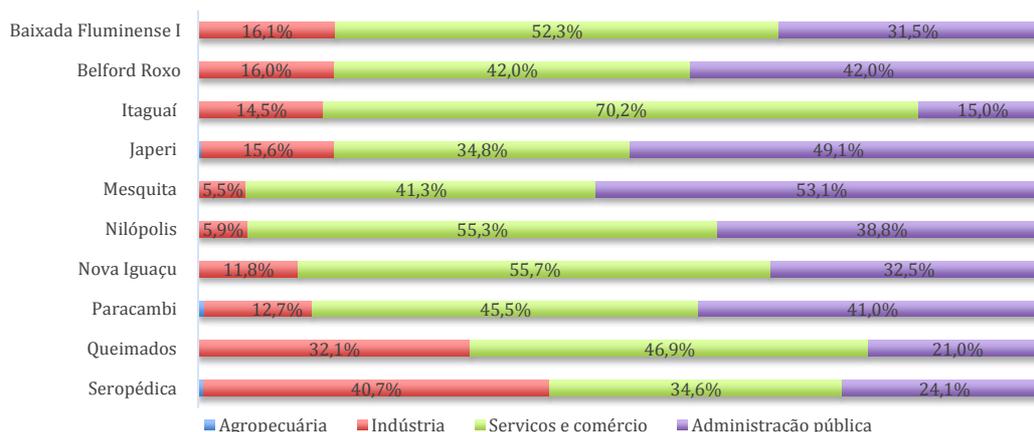
Os municípios de Itaguaí, Belford Roxo e Nilópolis foram os que mais contribuíram para o saldo líquido de empregos negativo da Região em 2017, fechando juntos 1.020 vagas de emprego formal. Já Nova Iguaçu e Queimados apresentaram saldo líquido de empregos positivo, criando 544 e 258 postos de trabalho, respectivamente.



Fonte: Caged (MTE)

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO BRUTO POR SETOR DA ATIVIDADE ECONÔMICA A PREÇOS CORRENTES: BAIXADA FLUMINENSE I, 2015

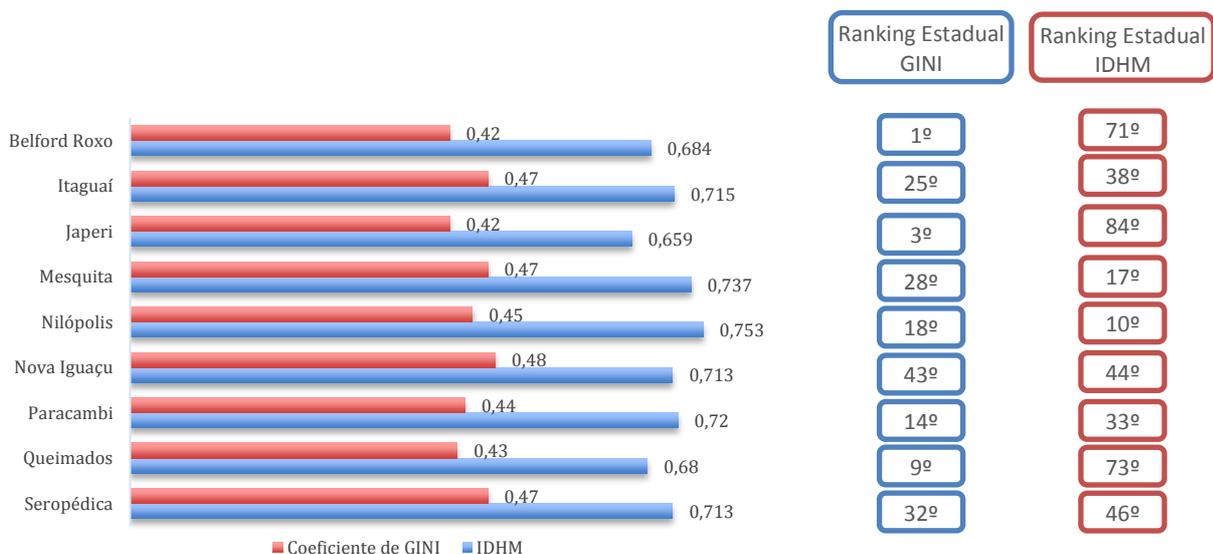
Itaguaí é o município em que serviços e comércio (70,2%) possui a maior participação relativa no VAB. Já indústria se destaca em Seropédica, onde representa, aproximadamente, 41% do VAB, o maior percentual da região para esse setor. Em Mesquita, sobressai a administração pública, que corresponde a 53% do VAB do município.



Fonte: IBGE.

IDHM E COEFICIENTE DE GINI: MUNICÍPIOS DA REGIÃO BAIXADA FLUMINENSE I, 2010

Japeri apresenta o pior IDHM da região e o 9º pior do Estado, contudo é o segundo município menos desigual da região, ficando atrás apenas de Belford Roxo, de acordo com o coeficiente de Gini. O município mais desigual da região é Nova Iguaçu.

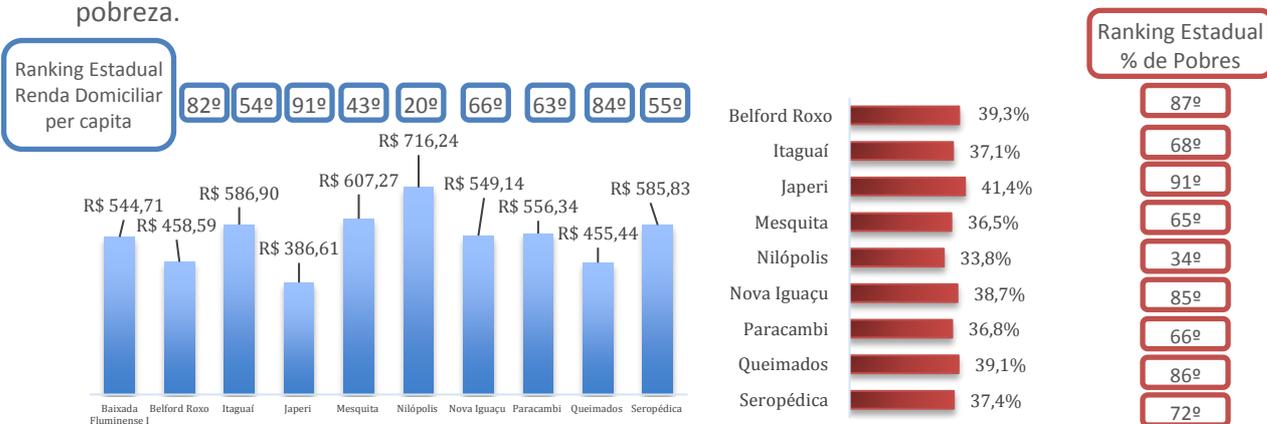


Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil/Pnud-Ipea-FJP

Nota: Os rankings do IDHM estão de acordo com os do Pnud. O coeficiente de Gini mede a desigualdade de renda e varia entre zero (igualdade perfeita) e um (desigualdade total). Os rankings estão ordenados pelas melhores posições.

RENDA MÉDIA DOMICILIAR PER CAPITA E PERCENTUAL DE POBRES: BAIXADA FLUMINENSE I E MUNICÍPIOS, 2010

Nilópolis apresenta a maior renda média domiciliar per capita e o menor percentual de pobres da região. Já Japeri possui 41,4% da sua população vivendo abaixo da linha da pobreza.



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil/Pnud-Ipea-FJP

Nota: A linha de pobreza utilizada foi de metade do salário mínimo de 2010, ou seja, R\$ 255.